

Alcobaça archeologica

Antiguidades romanas

Inauguramos hoje esta secção, onde deixaremos registados os mais preciosos exemplares da nossa collecção archeologica. Num folheto que publicámos em 1890, *Roteiro archeologico dos coutos d'Alcobaça*,

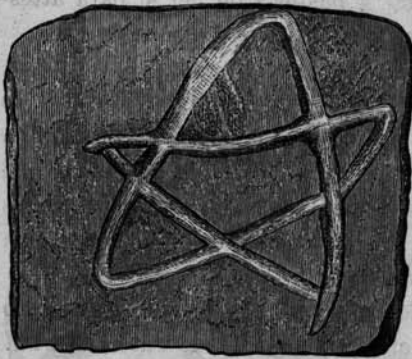


Fig. 1 (1/2)

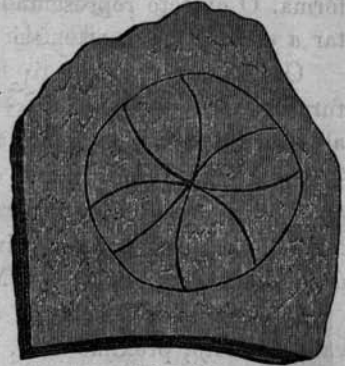


Fig. 2 (1/2)

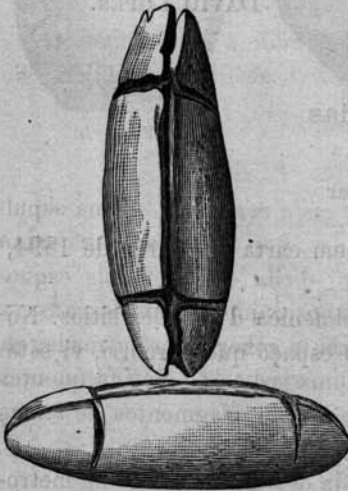


Fig. 3 (1/2)



Fig. 4 (1/2)

deixámos registados os logares onde teem apparecido quaesquer objectos de importancia. Os que hoje damos em estampa pertencem a Alcobaça propriamente. Todos esses objectos foram recolhidos ultimamente em excavações, e podem referir-se ao período romano, attendendo aos caracteristicos indiscutíveis, que os acompanhavam, como moedas, telhas de rebordo, etc.

Os de n.ºs 1, 2, 3 e 4, que que representam objectos de barro, foram achados ha pouco numas excavações effectuadas proximo da antiga igreja da Conceição, o primitivo templo dos frades de Alcobaça. Os n.ºs 1 e 2 representam dois tijolos pertencentes a um enorme forno de tijolo cuja secção vertical daria uma calote levemente alongada. O n.º 3 representa por certo um pêso, *pondus*, attendendo não só ao grande número que d'esses objectos se encontrou, mas ainda á sua fórma. O objecto representado no n.º 4 bastaria de per si para attestar a epoca a que pertencem todos estes objectos.

Os n.ºs 5 e 6 (de barro) foram achados quando se procedia á abertura dos cavoucos para o actual hospital d'esta villa. O n.º 5 repete-se ali com frequencia. É uma das fórmas mais usuaes do *pondus*. Junto



Fig. 5 (1/2)



Fig. 6 (1/2)



Fig. 7 (1/2)

d'estes objectos foi achado uma moenda, *mola manuarua*, e uma sepultura. Compunha-se esta de lages apumadas, que formavam uma caixa rectangular de 1^m,65 por 0^m,46. Dentro d'ella estavam dois esqueletos juxtapostos, mas invertidos, isto é, o cranio de um descansava sobre os pés do outro. Estava cuidadosamente coberta por outras lages, e numa havia grosseiramente esboçada uma aspa X. São frequentes ali os caracteristicos romanos, representados por fragmentos de telhas de rebordo, de vasos diversos, etc.

O n.º 7 (de barro), cuja fórma recorda os vasos achados na metropole de Alcoutão, por Paula e Oliveira, é de uma elegancia extraordinaria. Foi achado a cinco metros de profundidade, quando se procedia á abertura de um poço, numa casa do Rocio d'esta villa.

Os seguintes objectos pertencem ao concelho d'Alcobaça:

Os n.ºs 10, 12, 13 (todos de bronze) pertencem ao Carvalhal de Aljubarrota, e foram achados conjunctamente com moedas, restos de grandes ferragens, etc., o que tudo irá figurado noutro artigo.

O n.º 12 representa um resto de fibula. É notavel a sua ornamentação, em parte semelhante ao anel (n.º 9), achado em Evora, d'este concelho.

O n.º 13 tem a fórmula igual ou semelhante á nossa roseta com que nas casas de aldeia se recorta massa para diversas applicações culinarias.



Fig. 8 (1/4)



Fig. 9 (1/4)



Fig. 10 (1/4)



Fig. 11 (1/2)



Fig. 12 (1/4)

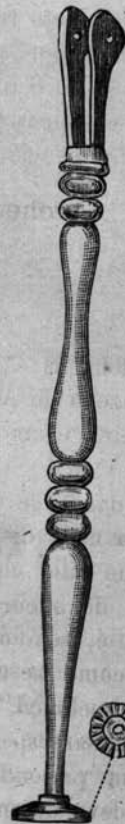


Fig. 13 (1/4)

O n.º 10 é uma travinca, e serviu talvez para o mesmo fim com que o nosso abegão hoje applica o torno ou tornilho de madeira, nas peças dos bois.

Os n.ºs 8, 9 e 11 pertencem á freguesia de Evora d'este concelho, e foram-nos offerecidos, com duas moedas romanas, pelo nosso amigo Antonio Moreira. O n.º 9 representa um anel (de cobre) cuja ornamentação é curiosa e notavel. Repete-se a aspa em fórmula semelhante á que achámos gravada na sepultura referida.

A amphora de barro representada no n.º 11 é delicadissima, e conserva-se em perfeito estado.

No n.º 8 vemos o resto de uma lamina de punhal, de cobre.

Nesta freguesia teem sido achados innumerous documentos que attestam a longa estada dos Romanos, mas infelizmente teem sido inutilizados pelas barbaras mãos dos cavadores.

M. VIEIRA NATTIVIDADE.

Archeologia do districto de Bragança

Dolmens de Villarinho e de Zedes

Os dolmens são muito abundantes em Portugal. Só no concelho de Carrazeda de Anciães existem quatro, sendo tres em Villarinho da Castanheira, e um em Zedes.

1. Quando se vae da aldeia da Lousa para Villarinho da Castanheira, a meia distancia, pouco mais ou menos, entre as duas localidades, no sitio chamado *Couto*, o primeiro objecto que desperta a attenção do excursionista, do archeologo, do verdadeiro homem de sciencia, é, sem contestação alguma, a célebre e granitica *Pala da Moura*, como lhe chamam os naturaes, ou antes, segundo a sua denominação technica, a monumental *anta* ou *dolmen*. Póde considerar-se um verdadeiro specimen *sui generis*.

Quem pretender estudar convenientemente este grande monumento, deve desembarcar na estação do Freixo, na linha do Douro, atravessar o mesmo rio e seguir a cavallo, cêrca de 6 kilometros, até Villarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Anciães, e depois caminhar para Leste, cêrca de 2 kilometros, até o mencionado sitio do *Couto*.

O nosso povo costuma attribuir aos Moiros os principaes monumentos da antiguidade, como são por exemplo: *dolmens*, *castellos*, *monolithos*, etc..

Tal foi a impressão que os ardentes sectarios de Mahomet deixaram na Peninsula Hispanica!

Tarde, muito tarde, se poderá extinguir.